



**Universidade de Brasília**

Ministério da Educação  
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares  
Centro de Formação Continuada de Professores  
Secretaria de Educação do Distrito Federal  
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação  
Curso de Especialização em Gestão Escolar

**Diferenças metodológicas entre sistema seriado e o II ciclo (BIA)  
em uma escola pública do DF**

**Adriana de Oliveira**

Professor-orientador Dr. Erisevelton Silva Lima  
Professora monitora-orientadora Mestre Silêda Maria Holanda de Sousa Almeida

Brasília (DF), Julho de 2014

**Adriana de Oliveira**

**Diferenças metodológicas entre sistema seriado e o II ciclo (BIA)  
em uma escola pública do DF**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Gestão Escolar como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação da Professor-orientador Dr. Erisevelton Silva Lima e da Professora monitora-orientadora Mestre Silêda Maria de Holanda Sousa Almeida

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**Adriana de Oliveira**

### **Diferenças metodológicas entre sistema seriado e o II ciclo (BIA) em uma escola pública do DF**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar pela seguinte banca examinadora:

Dr. Erisevelton Silva Lima -  
FE/UNB

(Professor-orientador)

Mestre Silêda Maria de Holanda Sousa Almeida  
UnB/SEEDF

(Monitora-orientadora)

Mestre Abigail do Carmo Levino de Oliveira  
(Examinadora externa)

Brasília, 26 de julho de 2013

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esta monografia primeiramente a Deus, a minha mãe que sempre teve papel primordial na minha vida ensinando-me que o conhecimento é tudo e aos professores da FE/UnB que deixaram marcas positivas durante minha graduação e como colegas em turmas de formação de professores pela UAB/UnB.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos colegas de profissão da escola pesquisada que contribuíram com a pesquisa fornecer dados fundamentais para conclusão deste trabalho, as orientadoras Ana Elizabeth M. de Albuquerque e Silêda Maria de Holanda Pereira, pela paciência e compreensão.

## **EPÍGRAFE**

*“(...) antes de organizar os ciclos é preciso desconstruir as lógicas e os valores que legitimam a organização seriada” (ARROYO, 2007 apu SANTOS, 211)*

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo geral conhecer as características metodológicas aplicadas em âmbito pedagógico e administrativo da escola organizada em séries, com a atual organização (II ciclo –BIA) na primeira fase do Ensino Fundamental e suas contribuições para uma educação de qualidade dentro da escola. Para tanto, buscou-se três objetivos específicos: analisar as diferenças na avaliação para progressão dos alunos em escolas organizadas em séries e ciclos dentro da instituição, comparar às metodologias utilizadas na escola organizada em série e em ciclos (pedagógicas e administrativas) que contribuam para o sucesso ou fracasso educacionais e identificar pontos positivos e negativos por meio de uma análise comparativa entre os índices de aprovação na escola quando era seriada com a da escola organizada em ciclos (antigas 1ª e 2ª séries com o 3º ano do BIA), com o intuito de verificar qual delas apresenta uma educação de qualidade. Para tanto utilizou-se a pesquisa qualitativa, com professores, gestores e ex-gestores da escola classe Recantos das Emas. O instrumento de coleta de dados foi o questionário e os dados foram analisados por meio da análise descritiva dos dados. Concluiu-se que as metodologias utilizadas pelo professor em turmas seriadas são diferentes das turmas organizadas em ciclo, com isso há um maior compromisso com a alfabetização e o letramento em todos os anos do bloco (ciclo), pois existe um trabalho coletivo e diversificado visando adequação aos diferentes níveis cognitivos presentes em sala de aula. Essa organização privilegia a continuidade e qualidade das aprendizagens.

**Palavras-chave:** Seriação.Ciclos.Aprendizagens;

## Sumário

|  |    |
|--|----|
| INTRODUÇÃO.....  | 09 |
| <b>CAPÍTULO I</b> - Diferenças na avaliação para progressão dos alunos em escolas organizadas em séries e ciclos dentro da instituição .....                           | 15 |
| <b>CAPÍTULO II</b> - Metodologias utilizadas na escola organizada em série e em ciclos (pedagógicas e administrativas) que contribuam para o sucesso ou fracasso ..... | 22 |
| <b>CAPÍTULO III</b> - METODOLOGIA .....  | 26 |
| 3. 1 tipo de pesquisa .....  | 26 |
| 3. 2 sujeitos da pesquisa .....  | 26 |
| 3. 3 instrumento de coleta de dados .....  | 27 |
| 3. 4 análise dos dados .....   | 27 |
| <b>ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....  | 28 |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....  | 41 |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....   | 44 |
| <b>APÊNDICE 1</b> .....  | 46 |
| <b>APÊNDICE 2</b> .....  | 49 |



## INTRODUÇÃO

A EC X do Recanto das Emas foi criada para atender a clientela de séries iniciais, devido à demanda atendeu por alguns anos à Educação Infantil, quando deixou de atender ao “turno da fome”, pois no primeiro ano chegou a funcionar em quatro turnos diurnos, a demanda era bem superior a oferta.

Enquanto era reconstruída, a Escola X, funcionou em caráter provisório em galpões pré-moldados. A distância considerável que ficou para a maioria dos alunos, serviu para alimentar o sonho de “voltar para casa”.

A Escola sempre participou dos eventos promovidos pela Regional de Ensino, dentre esses a participação em desfiles estudantis em comemoração ao aniversário da Cidade trazia uma motivação maior, pois a proximidade entre o aniversário da Escola e do Recanto das Emas levou a elaboração de memoráveis desfiles, além de apresentar ao longo de sua história diversos temas com a marca de seu Projeto Político-Pedagógico, ou com enfoque histórico ou político.

Em 2007, a Escola sugeriu ao NÚCLEO DE DESPORTO ESCOLAR E INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA - NUDEIC, núcleo responsável pela organização dos eventos esportivos, a incorporação de uma nova categoria aos Jogos Estudantis do Recanto das Emas, JEREM, a categoria mirim, que possibilitaria a participação das escolas classes nos jogos. Como a sugestão foi acatada a Escola X participou e sagrou-se campeã geral de várias categorias.

Em 2010, a Escola que conseguira seu primeiro computador participando de uma campanha de reciclagem e preservação ambiental, em seu terceiro ano de existência, recebeu o Projeto UCA, Um Computador por Aluno, do Ministério da Educação, o que representa um novo marco em sua trajetória. Sua política de integração escola-comunidade reflete-se positivamente na realização de festas comemorativas alusivas à família e no sucesso que se tornou sua já tradicional Festa Junina.

A Escola X do Recanto das Emas oferece educação básica nos anos iniciais com organização em ciclos sendo em 2013 seis turmas do BIA, Bloco Inicial de Alfabetização e dez do Bloco II, quartos e quintos anos. Trabalha com educação inclusiva, razão pela qual algumas turmas são reduzidas e outras se caracterizam por integração inversa. A estratégia de matrícula foi atingida para este ano letivo, o que garantiu um número de alunos compatível com a proposta da Rede Pública por sala de aula.

A percepção empírica de que a Escola atende a uma comunidade carente conduziu os profissionais de ensino e estudantes da Instituição a realização de uma pesquisa com amostragem bastante significativa, pois foram aplicados questionários para quase metade da Comunidade Escolar e os resultados obtidos foram surpreendentes: A comunidade atendida pela Escola, até então entendida como carente, evidenciou que metade das famílias não paga aluguel, metade possui pelo menos um veículo automotivo, a maioria das famílias são constituídas por até quatro pessoas, a maioria das famílias tem pelo menos dois provedores com emprego fixo, em dois terços das famílias o responsável tem no mínimo o ensino médio completo, pelo menos dois terços tem acesso à internet, dos quais noventa por cento acessa de casa, menos de um terço das famílias possui algum benefício do Estado. A carência existente, portanto, vai além dos aspectos econômicos e envolve relações pessoais e interpessoais (perpassando inclusive por áreas psicológicas e psiquiátricas envolvendo toda a família) o que aumenta a responsabilidade da Escola com relação à qualidade dos serviços ao cumprir seu papel social.

A equipe gestora eleita para um mandato de um ano e meio, que se encerra ao final de 2013, desenvolve uma gestão próxima do ideal de Gestão Democrática, pois procura envolver a todos os segmentos da Comunidade Escolar através de reuniões ordinárias e extraordinárias do Conselho Escolar ou nas Assembleias Gerais ou por segmento, no intuito de dar transparência a seus atos.

A estrutura física do prédio escolar está conservada, apesar da falta de espaço que dificulta a implementação de projetos como da Educação Integral, de Reforço Escolar, de Apoio a Aprendizagem, de Iniciação Esportiva, dentre outros.

Existe consenso entre os representantes do Conselho Escolar de que a Cobertura da Quadra de Esportes poderá representar um importante passo para a minimização da maioria dos problemas detectados.

Apesar da latente falta de espaço, o comprometimento do Corpo Docente, da Equipe de Apoio a Aprendizagem, do Serviço de Orientação Educacional, da Coordenação Pedagógica e dos demais profissionais envolvidos tem buscado sempre soluções criativas para as demandas educacionais, pois segundo Paulo Freire “ensinar é um ato de amor”.

Atualmente os programas e projetos específicos da Educação básica e propostos pela escola são:

- Programa Educação Integral

- Iniciação Esportiva.
- Canto e Coral.
- Teatro.
- Inclusão Digital.
- Horta e Jardinagem.
- Xadrez.
- Projeto UCA – Um Computador por Aluno ( MEC/SEDF)
- Projeto Um Lugar Prazeroso para Estudar.
- Projeto Prazer de Ler.
- Projeto Interventivo no II Ciclo:
- Plantão Pedagógico.
- Reagrupamento nos Blocos.
- Reforço escolar.
- Projeto de Apoio à Aprendizagem.
- Serviço de Orientação Educacional

## JUSTIFICATIVA

A escola deve oferecer um ambiente agradável, pautado pelas relações harmônicas e democráticas e que a aprendizagem efetiva e sem traumas, aconteça na interação entre sujeito e objeto de ensino, ocorrendo a avaliação formativa, pautada em diferentes estratégias e não com a intenção de classificação ou punição e sim como forma de refletir os aspectos a serem melhorados/superados, tendo o professor como mediador nesse processo.

Partindo desse pressuposto, faz-se necessário compreender os aspectos pedagógicos que levaram a EC X a ter o mérito de uma das melhores escolas de educação básica, II ciclo, do Recanto das Emas, analisando a transição da escola seriada para o BIA e como a mesma realizou o trabalho quando foi um Centro de Referência de Alfabetização – CRA.

A escola atual sempre possuiu uma arquitetura dividida em espaços pré-definidos e agregados (salas de aula, direção, cozinha, pátio, etc.), apesar disso, atualmente representa um espaço onde as relações entre todos os que nela estão inseridos, deve ocorrer de forma a promover novas aprendizagens.

Nesse sentido, com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN Nº 9394/96), abriu-se a possibilidade de estados e municípios organizarem seus sistemas de ensino de forma autônoma "...séries anuais, períodos semestrais, ciclos, grupos não seriados", diz a lei em seu artigo 23.

Assim, os tempos e espaços da escola sempre tão contraditórios e tensos (como a própria sociedade) passaram a ser revistos. Passou-se a ter uma permanente disputa entre tais espaços e surgiram diferentes concepções de educação e diferentes finalidades educativas para fundamentar o proposto na lei, gerando uma disputa ideológica entre a organização em séries e ciclos.

Tendo como base a proposta do currículo em movimento do DF e as experiências envolvendo diversas secretarias de educação brasileiras que adotaram o sistema de séries ou ciclos, pretende-se levantar qual seria os desafios e possibilidades da implantação ou não dos mesmos em nossa realidade.

## **QUESTÃO DE PESQUISA**

Qual a diferença entre as metodologias de ensino utilizada nos três primeiros anos do Ensino Fundamental quando a ECX era totalmente seriada e atualmente com a escola organizada em ciclos?

## **OBJETIVOS**

### **Geral:**

Discutir as características metodológicas aplicadas em âmbito pedagógico e administrativo da escola organizada em séries, com a atual organização (II ciclo –BIA) na primeira fase do Ensino Fundamental e suas contribuições para uma educação de qualidade dentro da escola EC X do Recanto das Emas.

### **Específicos:**

- Analisar as diferenças na avaliação para progressão dos alunos em escolas organizadas em séries e ciclos dentro da instituição.
- Analisar as metodologias utilizadas na escola organizada em série e em ciclos (pedagógicas e administrativas) que contribuam para o sucesso ou fracasso educacionais.
- Identificar pontos positivos e negativos por meio de uma análise comparativa entre os índices de aprovação na escola quando era seriada com a da escola organizada em ciclos (antigas 1ª e 2ª séries com o 3º ano do BIA), com o intuito de verificar qual delas apresenta uma educação de qualidade.

## **CAPITULO I - DIFERENÇAS NA AVALIAÇÃO PARA PROGRESSÃO DOS ALUNOS EM ESCOLAS ORGANIZADAS EM SÉRIES E CICLOS DENTRO DA INSTITUIÇÃO.**

A educação é reconhecida na legislação da maioria dos países como direito fundamental da humanidade. Tornou-se, na maioria das sociedades, um meio para a realização de outros direitos, pois constitui num requisito básico para o acesso a um conjunto de bens sociais (JACOMINI, 2009 apud OLIVEIRA, 2001). Desse modo, reconhece-se a importância do processo educativo na humanização das pessoas. Porém, segundo JACOMINI (2009), é necessário que o processo educacional escolar seja pensado na perspectiva da não exclusão e de relações sociais democráticas.

Os resultados das avaliações realizadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) mostram que muitos alunos não estão se apropriando dos conhecimentos básicos “ensinados” na escola. Acrescentam-se a isso o fato de a educação, como apropriação da cultura, implicar em processos mais amplos e complexos que a aprendizagem de conhecimentos passíveis de serem verificados nesse tipo de avaliação. Dessa forma, pode-se supor que a qualidade da educação oferecida nas escolas brasileiras seja ainda pior do que as avaliações externas têm demonstrado.

Nesse contexto, segundo Oliveira (2009), a democratização da educação requer tanto ampliação do atendimento, quanto padrões de qualidade pertinentes para esse atendimento. Entretanto essa qualidade não está atrelada ao retorno a “escola de antigamente”, como almejam alguns professores, mas de se construir processos educacionais capazes de responder às necessidades de grupos sociais até então discriminados do saber escolar.

A organização escolar em ciclos não é uma novidade, ou tampouco uma solução pedagógica transgressora e inovadora. Ela está presente em reformas realizadas em vários países como a Espanha, França, Bélgica, Canadá, Suíça. No Brasil, desde as décadas de 60 e 70, experiências estão sendo realizadas em diferentes cidades e estados, provocando elogios e críticas quanto a sua organização. É importante entendermos tais experiências como fruto da construção histórica de educadores e administrações comprometidas com a

escola pública e com a defesa do acesso da população à escola de qualidade (SANTOS, 2011 apud FERNANDES, 2009).

Na década de 70 e início de 80, os ciclos emergiram como uma proposta de redemocratização do ensino, após anos de militarismo. Santos (2011) ressalta que uma das justificativas para a adoção e implantação dos ciclos não teve somente o cunho pedagógico, mas também razões políticas e administrativas.

A partir da década de 90, com o advento e a apropriação das teorias de Piaget, Vigotsky e Ferreiro e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional brasileira (LDBEN, lei nº. 9.394/96) os ciclos ganharam fundamentação teórica, sendo seu princípio baseado no fato de que os sujeitos constroem seu conhecimento, sendo a aprendizagem algo de ordem interna e, que por isso, demanda diferentes ritmos e tempos para que ela se realize (SANTOS, 2011 apud FERNANDES 2007, p.99). Assim tornaram-se possíveis numerosas iniciativas sistemáticas de organização escolar nesta modalidade de ensino, com proposições diferenciadas, em várias redes municipais e estaduais de ensino.

De acordo com a referida lei, em seu art. 23, aponta para a flexibilização do ensino fundamental de maneira a favorecer a clientela atendida quanto a busca do que foi supracitado:

A educação básica poderá se organizar em series anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência, ou em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomenda (BRASIL,1996).

Segundo Miranda (2009), a implantação dos ciclos esteve vinculada à necessidade de solucionar a grave questão de reprovação na educação pública brasileira. Contudo, para melhor compreensão dessa modalidade de ensino, faz-se necessário discutir seu sentido real e em que se sustenta para que seja efetivamente implantada.

Uma definição minimalista (Perrenoud apud Miranda, 2009) define que um ciclo de aprendizagem é um ciclo de estudos no qual não há mais reprovação, entretanto com base no na mesma, não haveria diferença entre as propostas de ciclos e as propostas que se limitam à progressão continuada.

Miranda, ao citar Barreto e Sousa (2004), propôs distinguir e ampliar a compreensão dos ciclos, pois o tempo de permanência do aluno na escola, a compreensão de ensino de qualidade, a contraposição ao regime seriado com o seu sistema de aprovação e reprovação, as mudanças nas concepções de conhecimento e aprendizagem, na ocupação



do tempo escolar e na concepção de função da escola e, ainda, a perspectiva de democratização do ensino quando assim caracterizaram:

Os ciclos (...) compreendem alternativas de organização do ensino básico, que ultrapassam a duração das séries anuais como referênciatemporal para o ensino e aprendizagem e estão associados à intenção de assegurar à totalidade dos alunos a permanência na escola e um ensino de qualidade. Nesse sentido, eles têm a ver com o propósito de superar a fragmentação artificial do processo de aprendizagem ocasionada pela seriação, a qual tem levado a rupturas na trajetória escolar, uma vez que dá margem a reprovações anuais. Mas vão além, pois demarcam mudanças de concepção de conhecimento e de aprendizagem, na ocupação do tempo escolar, bem como na própria função da educação escolar, vindo a constituir um caminho potencial para democratização do ensino (BARRETO e SOUZA apud MIRANDA, 2004).

Dentre as organizações do ensino apresentadas na LDB (lei n. 9.394/96), o DF adotou os ciclos de aprendizagem, que deveriam ter como preocupação resolver, ou pelo menos amenizar, os processos de exclusão escolar causados pela reprovação e evasão na escola seriada, numa perspectiva de melhorar a qualidade de ensino e garantir o direito à educação.

No sistema público de ensino DF os ciclos foram inicialmente implantados com a implantação do Bloco Inicial de Alfabetização – BIA (ciclo 2) com a promulgação da Lei nº 3.483, de 25 de novembro de 2004, estabelecendo a implantação do Ensino Fundamental de 9 anos na Rede. Em 2005, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal iniciou a ampliação do Ensino Fundamental de 8 para 9 anos nas unidades escolares vinculadas à Coordenação Regional de Ceilândia, sendo que nas demais cidades, essa ampliação foi gradativa até o ano de 2008 (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO, 2012).

Para a implantação do Ensino Fundamental de 9 anos foi elaborado este documento segundo os princípios metodológicos da Proposta Pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização – BIA de 2006, aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal por meio do Parecer nº 212/2006 e instituída pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEDF por meio da Portaria nº 4, do dia 12 de janeiro de 2007. Destaca-se que a construção da proposta inicial do BIA contou com a participação dos professores da Rede pública de ensino por meio de debates, de encontros, de reuniões e de proposições levantadas nos processos de formação(Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização, 2012).

Assim, de acordo com a Proposta Pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização – BIA(2012) buscou, além de atender a Lei Federal nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, em

seu art. 5º, a reorganização do tempo e do espaço escolar, a fim de que se pudesse obter um processo de alfabetização de qualidade, bem como reafirmar um dos objetivos do Plano Nacional de Educação de 2001: a redução das desigualdades sociais e regionais no tocante ao acesso e à permanência, com sucesso, na educação pública.

O BIA, a partir de uma Proposta Pedagógica (2012) elaborada coletivamente visando a melhoria da educação, propõe o envolvimento da unidade escolar em ações com a participação de todos para a melhoria da educação, visa envolver a unidade escolar em ações sistematizadas que promovam a aprendizagem dos estudantes, por meio da construção de uma educação inclusiva que respeite a diversidade cultural, social, de gênero e de credo.

A implantação dos ciclos no DF, no que se refere à proposta do BIA encontra-se em teoria, de acordo com a verdadeira proposta do mesmo, pois, de acordo com Villas Boas, Pereira e Oliveira (2012) a escola organizada em ciclos em sua origem, não visa simplesmente evitar a retenção dos estudantes. Os ciclos seriam um prenúncio da escola não seriada, em que os estudantes fossem avançando de acordo com suas aprendizagens, sem ficarem presos a turmas, anos ou séries. Ciclos não são agrupamentos de anos ou séries em forma de um bloco de maneira que, dentro dele, não haja “reprovação”. Essa ideia é uma simplificação de algo que pode ter alcance maior e contribuir para que, na escola, o estudante aprenda e não seja “avaliado para passar de ano”. Ou seja, os ciclos representam melhoria na educação e aprendizagem dos alunos, entretanto muitos educadores continuam utilizando os termos “retenção”, “reprovação”, “recuperação”, prevalecendo a lógica da avaliação classificatória.

As autoras deixam claro que progressão continuada não é sinônimo de organização escolar em ciclos. Trata-se de um recurso pedagógico que, associado à avaliação, possibilita o avanço contínuo dos estudantes, de modo que, não fiquem presos a grupo, ano ou turma, durante o mesmo ano letivo. Ou seja, no DF o nome Bloco encontra-se em desacordo com a proposta dos ciclos, porém sua proposta pedagógica está em sintonia do que foi inicialmente almejado.

A escola organizada em ciclos deve ter uma maneira de organizar e conduzir seu trabalho de modo que cada estudante desenvolva seu cognitivo de maneira que lhe é mais adequado. Essa organização baseia-se na ideia de que sua aprendizagem é contínua; que ele não deve repetir o que já sabe; e não deve prosseguir os estudos tendo lacunas em suas aprendizagens. Adotar o regime não seriado, de acordo com Villas Boas, Pereira e Oliveira

(2012) , significa dar um formato próprio à educação de cada estudante, oferecendo-lhe as melhores condições no momento exato das suas necessidades . Ou seja, a escola não seriada é aquela em que os estudantes avançam de acordo com seu ritmo e suas capacidades.

Segundo Villas Boas, Pereira e Oliveira (2012) a escola de antigamente, a escola seriada, é como uma escada com vários degraus. Os estudantes passam um ano em cada um deles. Ao final do ano é que a turma inteira muda de degrau. Essa progressão, em geral, não corresponde ao que eles aprenderam nem ao ritmo apropriado de aprendizagem. Essa organização escolar foi historicamente construída após a revolução industrial e o regime militar brasileiro. Uma das características da lógica seriada é ser segmentada, hierarquizada e, por consequência, seletiva, classificatória dos conhecimentos e dos processos de aprendizagem classificatória do ensino e dos educandos e dos educadores (SANTOS, 2011 apud ARROYO, 2007).

Essa lógica classificatória, seletiva e excludente é que fundamenta as avaliações e verificações de aprendizagem, reproduzem a lógica seriada e do fracasso escolar. A lógica seriada é sustentada pelos binômios fracasso/sucesso e aprovação/reprovação, reproduzidos no currículo escolar tradicional na disposição do tempo e do espaço escolar e para romper com a lógica excludente da escola seriada a tendência é a organização da escola em ciclos, mas segundo Santos (2011) ao citar Arroyo (2007, p.21) “antes de organizar os ciclos é preciso desconstruir as lógicas e os valores que legitimam a organização seriada”. Para tanto há necessidade de pesquisa, e estudo acerca das organizações escolares seriadas e cicladas.

Nota-se que, apesar da teoria a proposta do BIA ser contrária a essa ideologia, muitas crianças estão chegando ao 3º ano do BIA não alfabetizadas, ou seja há em muitas escolas públicas do DF, a prática da progressão continuada vinculada à ideia de promoção automática do estudante de um ano de escolaridade a outro sem que tenham sido trabalhados em suas dificuldades, demonstrando assim que aqui ainda não conseguimos compreendê-la sob outra perspectiva que não seja a da escola seriada. Daí a resistência quanto à sua adoção.

Uma escola não seriada assemelha-se a um plano inclinado, em que o progresso é contínuo e cada estudante pode prosseguir segundo o seu próprio ritmo. Ou seja, o regime não seriado não é distribuir os estudantes em diferentes turmas em razão do seu

desempenho; não é mudar o estudante de uma turma para outra considerada adiantada tão logo ele tenha completado um determinado conjunto de atividades.

Em uma escola verdadeiramente não seriada, de acordo com VILLAS BOAS, PEREIRA E OLIVEIRA (2012) ao citar HUNTER (1972), o agrupamento dos estudantes não é feito de forma padronizada. O agrupamento dos estudantes começa com uma avaliação diagnóstica de cada um deles. Ela nunca é considerada acabada, mas constantemente revista, reexaminada e, se necessário, alterada. Essa avaliação permanente é acompanhada do programa de atividades a serem desenvolvidas por cada grupo de estudantes, com ajustes feitos o tempo todo. Uma variedade de alternativas de atividades é preparada pela escola. De acordo com as autoras, a movimentação de um grupo a outro ou de uma turma a outra é constante. O número de alternativas é infinito, levando-se em conta a criatividade e a competência da equipe pedagógica. Os estudantes podem ser encaminhados a grupos diferentes e vários professores podem trabalhar com eles. Em cada grupo, a programação é definida em virtude das necessidades identificadas.

Construir o regime não seriado requer o abandono do formato da escola seriada e a criação de outra organização do trabalho escolar, onde os alunos são de todos os profissionais da escola envolvidos com seu aperfeiçoar pedagógico. Essa é a ideologia presente na proposta do BIA e que vem sendo adotada na escola escolhida, para análise quanto aos desafios e possibilidades que o regime em ciclos, associado à progressão continuada têm a oferecer para o crescimento pedagógico dos envolvidos (alunos e profissionais de educação).

Uma das vertentes de extrema importância para o sucesso do sistema seriado se refere à mudança de postura quanto a avaliação. No sistema tradicional seriado, a avaliação da aprendizagem muitas vezes é usada, por alguns professores, como forma de punição contra o comportamento indesejável dos alunos ou como mera função administrativa, pela qual só se exige uma nota final, descartando a função de orientação para a melhoria que ela deve exercer (DEPRESBITERIS, 2003).

Essa mesma autora cita Luckesi (1984) ao afirmar que as notas, na escola seriada, servem para classificar os alunos dentro de um *continuum* de posições, sendo a maior importância dada à comparação de desempenhos e não aos objetivos educacionais que se deseja atingir. O aluno fica preso a um estigma, não conseguindo revelar seu potencial. Dessa forma, a avaliação classificatória do sistema seriado serve como instrumento de

medida, contabilístico e centrado nos erros e que desconsidera o aspecto educacional, os avanços do educando (DEPRESBITERIS, 2003).

Já no sistema de ciclos, o foco é a avaliação formativa que tem a função de diagnosticar os processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, servir de instrumento que auxilie a melhoria da qualidade do ensino (DIRETRIZES CURRICULARES DO BIA, 2012). Nesse contexto, ela deve servir para valorizar e de potencializar as aprendizagens dos alunos e não de classifica-lo, fundamentando-se no processo, de forma contínua e no qual participam os estudantes (analisando em conjunto sua própria produção durante a socialização) e o professor, coordenador e observador que participa e registra os processos de aprendizagens (avanços significativos) e que deve estar a serviço da aprendizagem e da concepção de uma escola inclusiva, onde todos tem os mesmos direitos de aprendizagem.

Para que a avaliação formativa tenha sucesso, o grupo CEALE<sup>1</sup> (2010) defende que a avaliação seja:

- a) Ser diagnóstica - identificar o que foi ensinado e aprendido (ou o que deveria ter sido ensinado e aprendido), com a finalidade de saber que conhecimentos, competências e habilidades os estudantes apresentam ou não, para se poder intervir.
- b) Ser objeto de reflexão - analisar os dados com a finalidade de (re) orientar o ensino para possibilitar uma aprendizagem mais efetiva. Esse processo deve envolver todos os atores: professor, estudante, gestor e demais membros da comunidade escolar.
- c) Ser interventiva - partir das informações levantadas para elaborar intervenções adequadas às necessidades de aprendizagem dos estudantes. (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO BIA, 2012p.72)

Dessa forma, a avaliação, dentro do sistema de ciclos, assumirá sua centralidade na organização do trabalho pedagógico por ser processual, contínua, onde o professor está comprometido com a aprendizagem dos alunos e da unidade na instituição escolar.

---

<sup>1</sup> Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita/Universidade Federal de Minas Gerais citado nas Diretrizes Pedagógicas do BIA, 2012.

## **CAPÍTULO II - METODOLOGIAS UTILIZADAS NA ESCOLA ORGANIZADA EM SÉRIE E EM CICLOS (PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS) QUE CONTRIBUAM PARA O SUCESSO OU FRACASSO EDUCACIONAL**

Durante muito tempo, nas escolas classes, como na escola X., reinou a organização de ensino que fragmentava os conteúdos do ensino fundamental em séries anuais e estabelecia os mesmos tempos, as mesmas metodologias, os mesmos procedimentos de avaliação sem considerar a diversidade e os processos individuais na construção do conhecimento (JACOMINI, 2009).

Segundo a autora supracitada, o sistema seriado atingiu de maneira satisfatória a educação como privilégio. Para se estabelecer um ensino como direito obrigatório para toda a população objetivando o nível de educação comum da sociedade, cabe construir outra forma de organização do ensino, sendo os ciclos um grande passo para isso.

Dessa forma, dentro dos ciclos, os processos e métodos educativos devem ser organizados dentro de um período que atenda às necessidades de desenvolvimento e aprendizagens dos alunos em seus diversos aspectos, levando em consideração os diferentes tempos e espaços escolares, do currículo (em movimento), da avaliação, das relações professor-aluno-comunidade com o objetivo de auxiliar maior foco nas aprendizagens que no ensino.

Contudo, somente a implantação dos ciclos não “suscitam situações de aprendizagem mais mobilizadores ou com mais sentido” (JACOMINI, 2009 apud PERRENOUD, 2004 p.61). Assim, há necessidade de uma reestruturação dos espaços escolares de maneira que favoreçam as aprendizagens e a formação dos alunos. Deve-se ter um novo olhar na forma de organizar os conteúdos, os procedimentos metodológicos, as avaliações e os tempos de aprendizagem, respeitando os diversos tempos de aprendizagem dos alunos e a heterogeneidade característica dos processos de aprendizagem humana.

Assim, no II ciclo (BIA) deve ocorrer a valorização do tempo qualitativo, criativo e representado pelo *Kairós*<sup>2</sup>, onde há possibilidade de construção e projeção e que rompe com o tempo quantitativo (Cronos), dando abertura para uma dimensão, como descreve Eliade (1992) nas Diretrizes Pedagógicas do BIA (2012).

---

<sup>2</sup> Tempo não identificável, tempo circular reversível e recuperável indefinidamente.

Dessa forma, dentro do ciclo irá se desenvolver uma nova significação dada à linguagem e à expressão corporal, irá contemplar as diversidades e ampliar a integração entre todos os envolvidos do sistema educativo. Assim deve-se pautar a possibilidade de diversas estratégias pedagógicas dentro do ciclo, com o cuidado de um olhar mais sensível de organização do tempo e espaço escolar e que fazem diferença na formação de um sujeito mais feliz, consciente de si e dos outros (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO BIA, 2012 apud AMORIM, 2004). Ou seja, essas relações, dentro de um espaço e tempo organizados, estruturados e estimulantes, segundo a autora, favorecem outras formas de relacionamentos e de aprendizagens que envolvem a motricidade, a afetividade, a cognição no processo de ensino e de aprendizagem e influenciam diretamente na forma em que se organiza o trabalho pedagógico.

Analisando o lado estrutural da escola, segundo as Diretrizes Pedagógicas do BIA (2012) a sala de aula é vista como ambiente com estrutura dinâmica que representa quatro dimensões: física (o que há e como se organiza), funcional (como se utiliza e para quê), relacional (quem e em que circunstâncias) e temporal (quando e como é utilizada). Como o mesmo documento diz, ao citar Zabalza (1998), o espaço escolar deve funcionar como estrutura de oportunidades e de significados, sendo condição externa favorecendo ou dificultando o crescimento pessoal do aluno e do professor durante a execução das atividades educativas. Esse ambiente, segundo o autor, constitui espaços vivos de estruturas espaciais, de linguagens, de instrumentos, bem como de possibilidades ou de limitações do desenvolvimento que se deseja alcançar.

Por essa razão, os sujeitos do processo educativo no ciclo (professores e alunos) devem ser considerados a todo instante na sala de aula ao ser realizado o planejamento na unidade escolar, diferente do sistema seriado que via as partes (turmas, alunos, professores) de maneira isolada, individual.

O sistema de ciclos propõe um repensar na organização do tempo escolar, transformando o tempo cronológico, rígido (*cronos*) em tempo pedagógico, circular, dinâmico (*Kairós*) de maneira a buscar a retomada de aspectos importantes do processo de aprendizagem e ensino, ou seja, dos conhecimentos tratados nas diferentes situações didáticas com o estudante.

Além disso, deve-se ter consciência que as pessoas têm diferentes tempos para aprender e cabe aos professores criarem oportunidades diferenciadas de aprendizagem para

os estudantes e, para isso, é fundamental que organizem o trabalho e o tempo didático em função de cada um deles. No II Ciclo, esse trabalho fundamenta-se através dos reagrupamentos, que consiste trabalho individualizado em sala de aula e na escola, realizando um trabalho integrador envolvendo a unidade escolar e rompendo com a ideia de turma estabelecida pela organização escolar em série:

O reagrupamento é um princípio do BIA que se efetiva como uma estratégia de trabalho em grupo, que atende a todos os estudantes. É uma estratégia pedagógica que permite o avanço contínuo das aprendizagens, a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO BIA, 2012 p.59).

Com essa estratégia de trabalho, o professor estabelece atenção diferenciada e individualizada, favorece a participação dos estudantes com diferentes níveis de aprendizagem e a avaliação processual. Quanto ao aluno, possibilita ser atendido nas suas necessidades, avançar nas suas potencialidades, interagir com o outro e com a sua aprendizagem, tornar-se questionador de suas ideias e é estimulado a trocar saberes para que se transformem em conhecimentos.

O reagrupamento pode ser interclasse (entre as “turmas”) ou intraclasse (dentro da própria sala de aula) e não busca homogeneidade de aprendizagens, mas necessidade de diferenciação e individualização, promovendo ações voltadas para as reais necessidades dos alunos. Trata-se de uma metodologia diferenciada, um olhar mais clínico sobre cada um sendo único e sem comparações externas. Para isso é importante o registro das atividades desenvolvidas de acordo com os parâmetros legais administrativos (relatórios, portfólio, diário de bordo, etc.).

Além das estratégias anteriormente descritas existe ainda o projeto interventivo (PI), destinado a um grupo de estudantes com necessidades específicas de aprendizagem que não acompanham as atividades propostas para o ano em que se encontra e independe da idade e que tem por objetivo sanar as necessidades assim que aparecerem, através de trabalho diferenciado, complementar, de inclusão e atendimento individualizado; e a vivência que consiste em permanência de um aluno em etapa/ano mais avançado que a dele, de maneira que possa vivenciar atividades e conhecimentos mais ampliados e aprofundados, sendo seu desempenho analisado pelos professores envolvidos, para que possam decidir sobre avanço ou não do mesmo.



Enfim, para consolidação do que foi anteriormente exposto, ressalta-se a importância da organização do trabalho escolar com base em um *acompanhamento pedagógico sistemático* que reconheça os papéis dos professores, dos supervisores e coordenadores pedagógicos como elementos centrais desse acompanhamento e a importância da construção de registros para visualização da realidade, das necessidades e dos desafios de cada unidade escolar. Esse acompanhamento consiste em tornar claros os avanços e necessidades de cada estudante, de cada turma e da unidade escolar como um todo, com a intenção de planejar ações conjuntas que possibilitem a resolução dos problemas de aprendizagem e ensino, observados nas atividades de acompanhamento aplicadas. Esse acompanhamento está vinculado a organização do trabalho pedagógico coletivo dentro da concepção de avaliação formativa, a ausência desse acompanhamento leva ao risco de não promover o sucesso escolar de todos. A avaliação deve ser constante para que não gerem lacunas de aprendizagem entre os alunos e baixa autoestima, quando não se oferece assistência adequada às necessidades de cada um no momento correto, podendo aumentar o fracasso e as desigualdades dentro da escola (PERRENOUD, 2006 apud DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO BIA, 2012).

## **CAPÍTULO III - METODOLOGIA**

### **3.1 Tipo de pesquisa**

A intenção do referido trabalho foi conhecer as características metodológicas aplicadas em âmbito pedagógico e administrativo da Escola Classe Recanto das Emas quando organizada em séries em relação a atual organização em ciclos (II Etapa) na primeira fase do Ensino Fundamental e suas contribuições para uma educação de qualidade, além dos pontos positivos e negativos por meio de uma análise comparativa entre os índices de aprovação na escola quando era seriada com a da atual escola organizada em ciclos, identificando a organização do trabalho escolar e os desafios dos gestores e da comunidade enquanto membros atuantes na instituição de ensino.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa quanto às estratégias e metodologias utilizadas no trabalho envolvendo docentes e gestores na escola desde sua fundação envolvendo a seriação e o ciclo e sua fundamentação teórica para justificar tais práticas.

Posteriormente foi realizada pesquisa junto às famílias de alunos do 1º ao 4º ano para que conheça a compreensão dos mesmos a respeito das características do sistema seriado em relação a dos ciclos.

Além disso, serão levantados o número de alunos atendidos, índices de aprovação/retenção na escola organizada em ciclo (BIA) e índice do IDEB e sua importância junto a instituição.

Para obter estas informações utilizou-se a pesquisa qualitativa que demonstra um caráter exploratório, no qual propõe os entrevistados a liberdade de pensar sobre algum tema, objeto ou conceito. Mostra aspectos subjetivos e alcançam motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea. É uma pesquisa que utilizada quando há necessidade de se buscar percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação. (RAISSA, 2011)

### **3.2 Sujeitos da pesquisa**

Os sujeitos da pesquisa são os docentes, gestores e ex-gestores das Escola Recanto das Emas que estiveram envolvidos em âmbito pedagógico e administrativo quando a escola estava organizada em séries e atualmente quando em ciclos (Questionário anexo 1) e

Pais de alunos devidamente matriculados na instituição no presente ano letivo (Questionário anexo 2).

### **3.3 Instrumento de coleta de dados**

Foram aplicados questionários objetivos aos docentes efetivos com lotação definitiva (em regência e readaptados), gestores e ex- gestores da E.C.do Recanto das Emas no mês de abril de 2014. Dos questionários entregues, foram devolvidos 60% do total para análise final dos dados.

Além disso, foram distribuídos questionários objetivos aos alunos, de turmas de 1º ao 4º ano para que pudessem entregar a seus responsáveis de modo que respondessem e reenviassem à escola para análise. Destes, foram devolvidos 39,7%, validando as conclusões da pesquisa. Segundo Chagas, ao citar Parasuraman (1991), questionário é um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto. Ele é muito importante na pesquisa científica, especialmente nas ciências sociais, não sendo tarefa fácil e é uma necessidade, um fator de diferenciação favorável.

### **3.4 Análise dos dados**

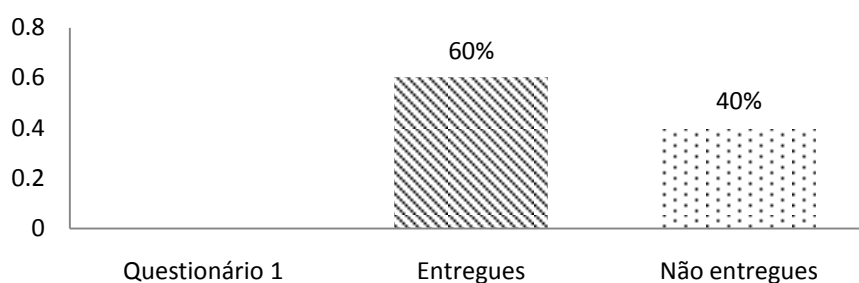
Para análise dos dados, utilizou-se a análise descritiva a partir da aplicação de questionário envolvendo perguntas objetivas com os sujeitos dentro do ambiente escolar, que segundo Günther (2006) ao citar Dilthey e Flick (2000), aponta a compreensão como princípio do conhecimento, que prefere estudar relações complexas ao invés de explicá-las por meio do isolamento de variáveis. É uma ciência baseada em textos, ou seja, a coleta de dados produz textos que nas diferentes técnicas analíticas são interpretados coerentemente.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 1-Análise das respostas do questionário 1: Para os professores/gestores/especialistas em educação

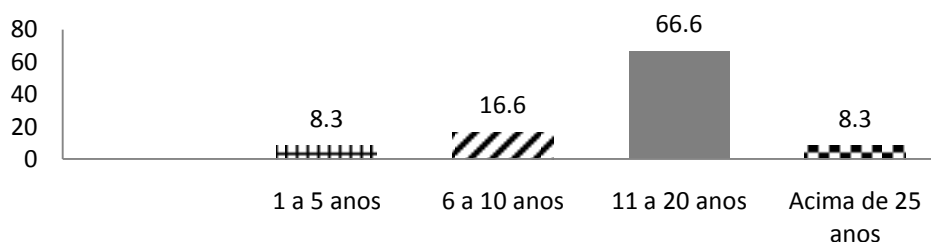
Na Escola Classe X, onde foi realizada a pesquisa possui 60%<sup>3</sup> dos docentes efetivos e que fazem parte do quadro permanente da instituição. Entregaram o questionário respondido (Tabela 1)

Nº de questionários devolvidos



Dos docentes que responderam ao questionário, 91.1% são do sexo feminino, com idade acima de 30 anos e que possuem pós-graduação completa na área educacional. Destes, 8.3% possui de 1 a 5 anos de experiência como docente nos anos/séries iniciais, 16.6% possui de 6 a 10 anos de experiência, 8.3% possuem acima de 25 anos de experiência e, a maioria, 66.6% têm experiência entre 11 a 20 anos de regência em turmas dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental (Tabela 2).

Tabela 2- Tempo de experiência como regente



<sup>3</sup> No total de professores que participaram da pesquisa, foi excluída a participação da cursista.

A pesquisa demonstrou que a maioria atuou como docente em turmas seriadas e podem fornecer informações valiosas, quando comparadas com a das turmas envolvendo o II ciclo (1º ao 3º ano), pois 100% dos regentes assinalou experiência em sistema seriado.

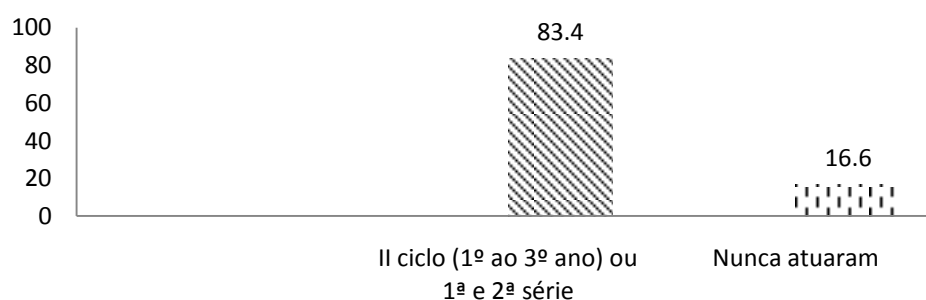
O Distrito Federal, iniciou a mudança proposta pela lei nº 11.274/06, que estabeleceu prazo para que todos os sistemas de ensino implantassem o ensino fundamental de nove anos até o ano letivo de 2010. Além disso, a implantação do II ciclo (BIA- Bloco Inicial de Alfabetização) em 2005, inicialmente na cidade de Ceilândia- DF, fundamentou-se na referida lei em seu art. 5º que diz respeito:

[...] à reorganização do tempo e do espaço escolar, a fim de que se pudesse obter um processo de alfabetização de qualidade, bem como reafirmar um dos objetivos do Plano Nacional de Educação de 2001: a redução das desigualdades sociais e regionais no tocante ao acesso e à permanência, com sucesso, na educação pública. (BRASÍLIA, 2012)

Dessa forma, houve fundamentação para ampliação e mudança do sistema seriado para o de ciclos. Antes disso, todas as turmas das escolas públicas do DF encontravam-se no sistema seriado de ensino e 83.4% dos professores entrevistados atuaram como regentes nas antigas 1ª e 2ª séries e possuem experiência em turmas do II ciclo (ou porque já atuaram ou porque ainda atuam); apenas 16.6% nunca atuaram em turmas seriadas de 1ª e 2ª séries ou no II ciclo (1º ao 3º ano), mas possuem experiência em turmas seriadas de 3ª e 4ª séries (tabela 3), existentes na instituição pesquisada até o ano de 2013, constituindo um sistema misto de ensino justificada pela lei 9.394/96 – LDB que em seu art. 23, aponta para a flexibilização do ensino fundamental:

A educação básica poderá se organizar em series anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência, ou em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomenda (BRASIL, 1996).

Tabela 3- Área de atuação em regência de classe



Das respostas analisadas dos docentes entrevistados que nunca atuaram como regentes em turmas seriadas de alfabetização ou no II ciclo, 25% afirmaram que as metodologias utilizadas pelo professor em turmas seriadas são diferentes das turmas organizadas em ciclo. De acordo com um dos entrevistados “há maior compromisso com a alfabetização e o letramento em todos os anos do bloco (ciclo)”<sup>4</sup>; outro discordou dizendo que as metodologias são as mesmas.

Já os docentes que atuaram ou atuam no II ciclo de escolarização (1º ao 3º ano), afirmaram, em suas respostas, que a metodologia utilizada na seriação é diferenciada no sistema de ciclos, pois existe trabalho coletivo e diversificado visando adequação aos diferentes níveis cognitivos presentes em sala de aula. Segundo os respondentes, essa organização privilegia a continuidade e qualidade das aprendizagens.

As colocações supracitadas fundamentam-se com Miranda (2009) que procurou introduzir a noção de que uma escola organizada em ciclos deve insurgir como uma contraposição à fragmentação artificial dos processos de aprendizagem e implicar mudanças na organização dos tempos e espaços escolares e, por sua vez, orientar a discussão acerca dos sentidos de uma escola que pretenda ser democrática e acessível à todos. Além disso, deixa de orientar-se predominantemente por uma lógica vinculada aos processos de aquisição do conhecimento (princípio do conhecimento- retenção) para orientar-se por outra lógica fundada em um princípio da socialidade<sup>4</sup>.

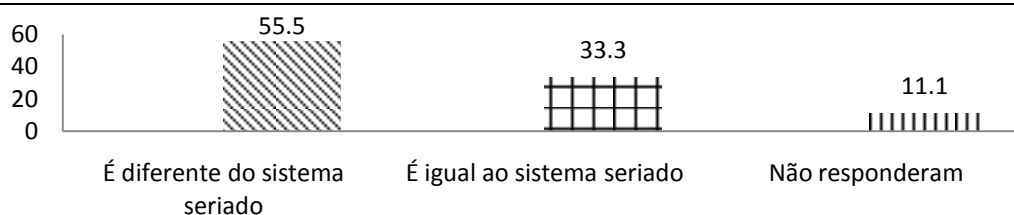
Cerca de 55.5% dos respondentes (tabela 4), concordam que o processo avaliativo no sistema de ciclos é diferente do sistema seriado; 33.3% afirmam que esse processo é igual ao da seriação e 11.1% não respondeu. Dessa forma, averiguou-se o que diz nas Diretrizes Pedagógicas do BIA (2012), que diz que a avaliação tem a função de diagnosticar os processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, servir de instrumento que auxiliem a melhoria da qualidade do ensino. Nesse sentido, a avaliação deve ser ato de valorização e de potencialização das aprendizagens e não de exposição e classificação como era no sistema seriado, onde se resumia a devolução de informações (LIMA, 2002).

---

Tabela 4- Sobre a avaliação no sistema de ciclos

---

<sup>4</sup>O termo *socialidade* foi empregado pela autora para se distinguir dos sentidos mais corriqueiros dos termos *socialização*, como processo de internalização mediado pela escola, ou de *sociabilidade*, relativa à disposição para convívio em sociedade. *Socialidade* demarcaria, assim, importante preceito da escola de ciclos, ênfase na noção de escola como espaço/tempo de convivência.

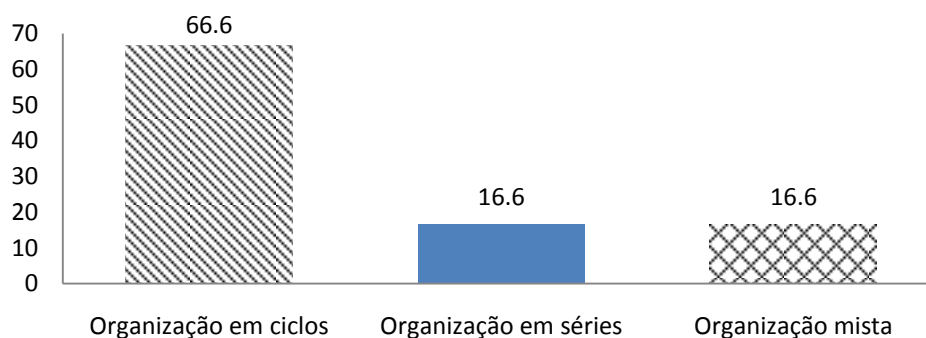


Segundo Lima (2002) a avaliação realizada no sistema de ciclos é atividade cotidiana constante, sendo parte do processo de formação do aluno. Ela é o primeiro eixo a ser alterado pela implantação dos ciclos, pois modifica o tempo escolar e desloca seu papel para uma dimensão formadora, onde a aprendizagem é processual e se efetiva em tempos diversos para cada indivíduo de maneira planejada e com objetivos, revelando os processos de aprendizagem e apontando os passos do desenvolvimento futuro.

Além do supracitado, observa-se a consonância das respostas obtidas com o que está nas diretrizes de avaliação para a Educação Básica da SEDF (2008) que assegura a coerência com os pressupostos teóricos contidos nos Documentos Nacionais Oficiais, como a LDB em seu Art. 24, inciso V, alínea “a” que determina como critério a ser seguido quanto à verificação do rendimento escolar uma avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais (BRASÍLIA, 2012).

Na opinião de 66.6% dos docentes respondentes (tabela 5) a escola, para ter melhor qualidade quanto à aprendizagem dos alunos, deve ser totalmente organizada em ciclos; 16.6% acham que a escola deveria ter organização mista (ciclos e séries); e 16.6% que a escola deveria ser totalmente organizada no sistema seriado.

Tabela 5- Quanto a qualidade da aprendizagem na escola

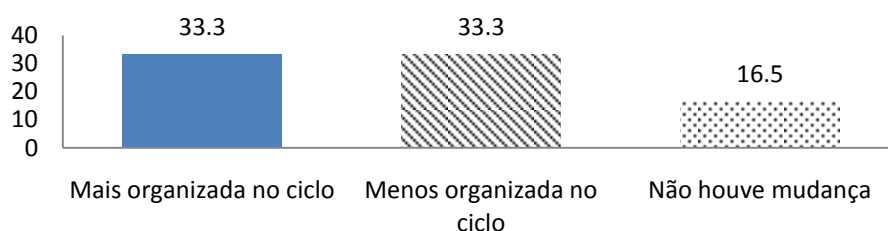


Observa-se com os resultados acima que, apesar da escola seriada ter se consolidando no sistema educacional brasileiro a partir do início da década de 80, (JACOMINI, 2009) onde a promoção ou retenção estavam intrínsecas ao processo educativo, sem as quais não se podia conceber uma educação de “qualidade”, hoje nota-se uma mudança de postura por parte dos docentes. Uma das possíveis causas para essa mudança pode está associada ao fato da educação ter sido concebida como direito e o Estado ter adotado medidas para que a população tivesse acesso à escola, o que requer uma mudança de paradigmas a respeito do trabalho docente.

Assim, a escola tradicional, seriada, onde, segundo Jacomini (2009) o aluno deveria adequar-se aos conteúdos, aos métodos e aos processos de avaliação, bem como as relações hierárquicas (muitas vezes autoritárias), deve passar para o ensino organizado em ciclos, atendendo às demandas de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos em suas diversas dimensões. Para que se tenha qualidade educacional, deverá ocorrer reorganização dos tempos e espaços escolares, do currículo, da avaliação, da relação professor/aluno/comunidade e, sobretudo a construção de espaços educativos favoráveis à aprendizagem e a formação dos alunos (JACOMINI, 2009 apud PERRENOUD, 2004).

Quanto à organização pedagógica e administrativa da instituição educacional (tabela 6), houve empate técnico, pois 33.3% dos docentes entrevistados afirmam que a escola era menos organizada quando não havia o II ciclo e 33.3% acham que escola era mais organizada antes do II ciclo, 16.5.% afirmam que não houve mudanças significativas quando a organização e 16.6% não responderam. Esse impasse de opiniões justifica-se pela falta de evidências concretas quanto a mudança de paradigmas envolvendo a reorganização da instituição escolar a fim de se aperfeiçoar o trabalho a ser desenvolvido com os ciclos, que, como anteriormente citado por Jacomini (2012), difere do sistema seriado.

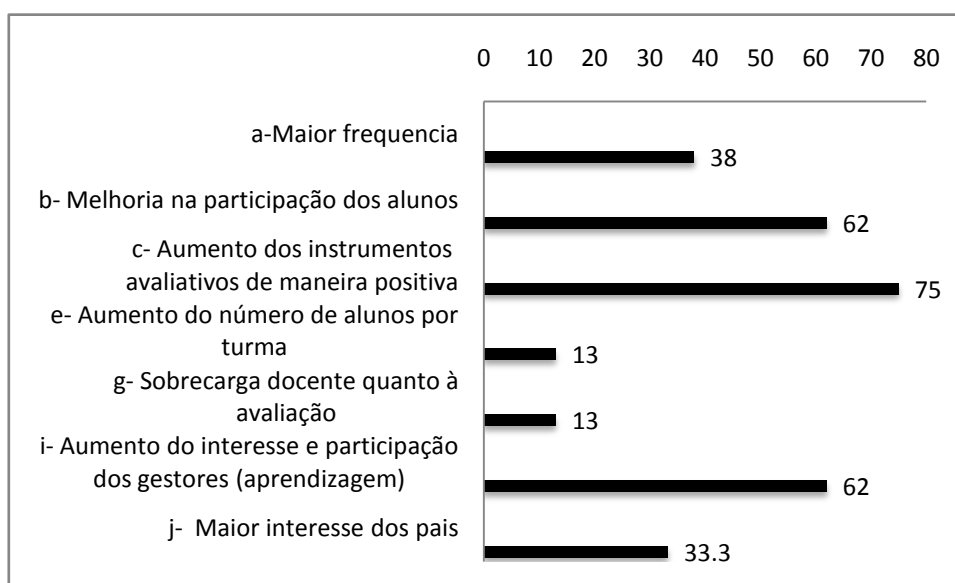
Tabela 6 – Quanto a organização pedagógica e administrativa da I.E





Quanto à aprendizagem dos alunos obtidas no sistema de ciclo (tabela 7):

Tabela 7- Quanto à aprendizagem dos alunos no sistema de ciclos



- Questão (a)- 38% dos docentes acham que os alunos passaram a ser mais frequentes.

Esse fato pode ser justificado pelo que estabelece a lei que prevê que para ser aprovado o aluno deve ter 75% de frequência, da ação dos Conselhos Escolares que são acionados pelos gestores quando o aluno apresenta 3 faltas consecutivas ou alternadas sem justificativa.

- Questão (b) - 62% que houve melhoria na participação dos mesmos nas aulas;

Como parte da avaliação formativa, os docentes procuram incentivar os alunos a participarem mais das aulas e exporem suas opiniões. Essa participação contribui para a construção do relatório descritivo a respeito das aprendizagens e progresso do educando, bem como os pontos a serem melhorados.

- Questão (c) - 75% que houve aumento dos instrumentos para averiguação das aprendizagens de maneira positiva.

Esse percentual se fundamenta, pois, como citado nas diretrizes pedagógicas do BIA (BRASÍLIA, 2012 p. 74) a avaliação é caracterizada pela definição e utilização de diferentes procedimentos avaliativos que envolvem o diagnóstico, a construção de registros, a análise, o planejamento e execução das intervenções pedagógicas de forma cíclica e sistemática e de maneira detalhada para demonstrar o progresso de cada aluno.

- Questão (e) -13% acham que o número de alunos por turma aumentou.

Desde a implantação do BIA na ECX em 2008, as turmas do II ciclo (1º ao 3º ano) sofreram diminuição no número de alunos matriculados quando comparados com turmas seriadas (1ª e 2ª séries) ou do CBA- Ciclo Básico de Alfabetização. Atualmente, de acordo com a Portaria nº 303, de 23 de dezembro de 2013, o número de alunos matriculados no II ciclo devem ser, respectivamente, de no máximo 25 alunos (1º e 2º ano) e 29 alunos (3º ano) em turmas regulares na zona urbana (SEDF,2014). A média de alunos no antigo CBA era de 37 alunos por professor e o tempo de regência para os aluno na referida escola era dividido em três turnos de cerca de três horas cada (turno da fome).

Infelizmente, na escola pesquisada, observa-se que os parâmetros utilizados para composição das turmas do BIA são diferentes do exposto no referido documento. A maioria possui número além do máximo permitido, o que contribui para a diminuição da efetividade do trabalho desenvolvido em sala de aula e estabelecido pelas leis supracitadas. A falta de sintonia entre a área administrativa e pedagógica afeta diretamente o andamento da reorganização dos tempos escolares e pode prejudicar a melhoria da qualidade da instituição no que se refere as aprendizagens.

- Questão (g) – 13% dos docentes acham que ficaram sobrecarregados quanto ao processo avaliativo.

A avaliação formativa, descrita nas diretrizes pedagógicas do BIA (BRASÍLIA, 2012), passou a não utilizar como único instrumento avaliativo, as provas e testes. Estes não deixaram de existir, porém não são mais a única base legal para que o aluno demonstre o que compreendeu. Segundo Jacomini (2009) na avaliação realizada nos ciclos há oportunidade para engajar os professores no processo de criação de uma educação que se oponha às desigualdades sociais, com mudanças significativas no currículo, na avaliação e metodologia. Ele pode ser considerado uma alternativa para criar um sistema educacional democrático e não seletivo Essa perspectiva lança educadores, pais e alunos ao propósito de superar uma organização de ensino que fragmenta os conteúdos em séries anuais e estabelece os mesmos tempos, as mesmas metodologias, os mesmos procedimentos de avaliação sem considerar a diversidade e os processos individuais na construção do conhecimento. Cabe ao professor organizar-se para que, ao longo do bimestre, realize pequenos registros para subsidiar no relatório final do aluno.

- Questão (i) – 62% dos docentes,observaram maior interesse por parte dos gestores envolvendo o processo de aprendizagem dos alunos

A constatação observada pelos docentes quanto a participação dos gestores, condiz com o exposto na lei nº 4.751/ 2012, decretada pela Câmara Legislativa do DF e que diz respeito a gestão democrática, onde o gestor é eleito pela comunidade escolar através da eleição direta e, em seu art. 2º, inciso VI, descreve que deve ocorrer democratização das relações pedagógicas e de trabalho e criação de ambiente seguro e propício ao aprendizado e à construção do conhecimento.

Ao convidar o diretor da escola para dialogar com os níveis e funções da avaliação sugere não apenas modificar a intenção do perfil tradicional da administração de diretor de escolas (PARO, 1993 apud LIMA, 2011), mas, segundo o mesmo autor, apresentá-lo a outra lógica capaz de repensar a organização do trabalho pedagógico onde seu papel é o de representante maior da atividade-meio (a gestão), ou seja, aquela que deve oferecer sustentação à atividade-fim (ensino e aprendizagem), sem a qual não seria possível garantir o acesso de todos às aprendizagens na escola.

O mesmo autor cita Alonso (1988), Bordignon (1996), Teixeira e Porto (1999), Santos (2002) e Luckesi (2010), que realizam considerações parecidas e importantes, porque retiram o diretor escolar da dimensão tecnicista, burocratizada e reducionista para inseri-lo numa perspectiva dinâmica do processo e nas relações dentro e fora da escola, considerando-o um articulador do trabalho pedagógico preocupado com as aprendizagens, que é a função social da escola e não existindo apenas uma forma ou lógica de participação, em que se buscam compartilhar as ações e as tomadas de decisão por meio do trabalho coletivo e envolve os diferentes segmentos escolares. Nesse contexto de luta, busca-se a construção de uma perspectiva democrática de organização e gestão, que pressupõe uma concepção de educação voltada para a transformação da sociedade e não para a manutenção das condições vigentes.

- Questão (j) – 33.3% dos docentes acham que os pais ficaram mais interessados no processo de aprendizagem dos alunos (filhos).

Por não serem utilizadas como avaliação, somente provas e testes, e as notas e conceitos não terem validade administrativa legal, os docentes notam que os pais se mostram mais envolvidos em questões relacionadas à aprendizagem do(s) filho(s). Fato este que se justifica com a presença dos pais nas reuniões bimestrais, formalizada por meio de assinatura de presença.

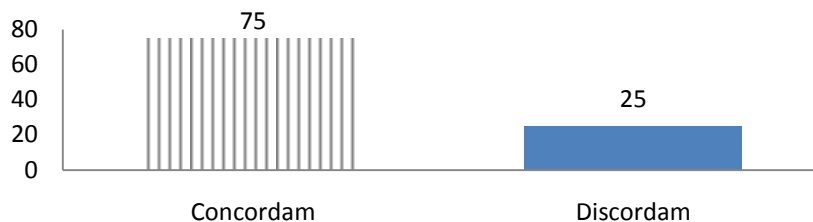
Para os pais que ainda não compreendem a avaliação no sistema de ciclos, gestor e docentes devem ter embasamento teórico. Como exemplo Villas Boas, Pereira e Oliveira

(2012) explicita que na escola não seriada os estudantes são avançados de acordo com suas aprendizagens, sem ficarem presos a turmas, anos ou séries. As autoras destacam que ciclos não devem ser vistos como agrupamentos de anos ou séries de maneira que não haja “reprovação”.

Além disso, deve-se utilizar um recurso pedagógico denominado progressão continuada que, associado à avaliação, possibilite o avanço contínuo dos estudantes de modo que não fiquem presos a grupo, ano ou turma, durante o mesmo ano letivo. Os reagrupamentos propostos no II ciclo evidenciam esse pensamento, já que os alunos realizam atividades conforme seu nível de aprendizagem e não conforme a idade (BRASÍLIA, 2012).

Encerrando o questionário destinado aos docentes (tabela 8), 75% concordam que o sistema de ciclos deve ser implantado totalmente, contra 25 % que preferem somente o sistema seriado, o que reforça o empenho dos docentes em compreenderem melhor os ciclos para realizarem intervenções significativas prezando a melhoria das aprendizagens dentro da instituição.

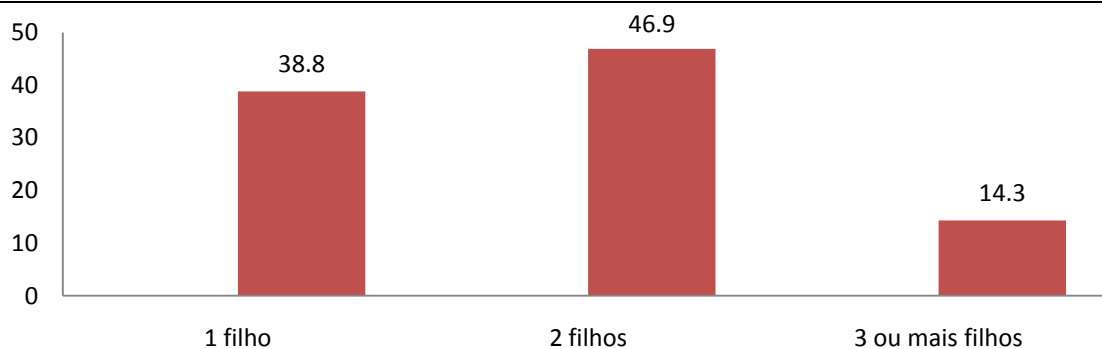
Tabela 8- Quanto a ampliação dos ciclos



## 2- Análise das respostas do questionário 2: pais e/ou responsáveis

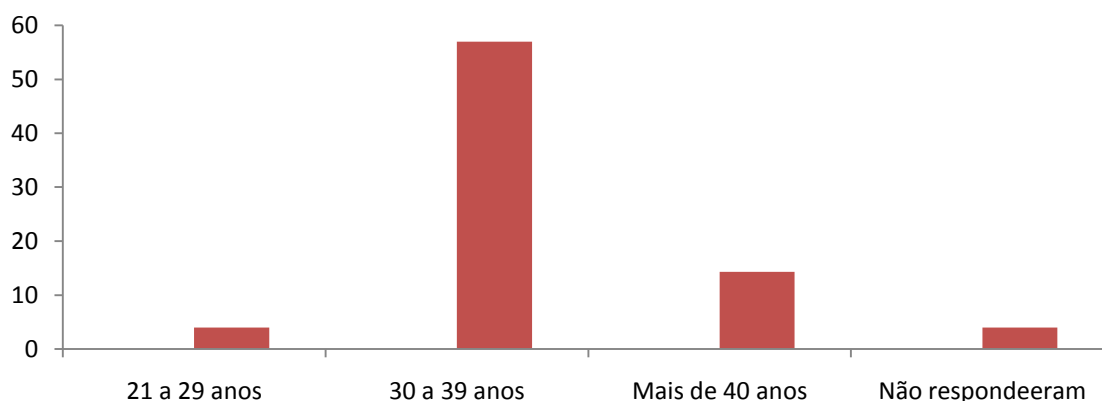
Foram enviados questionários objetivos aos pais de alunos do 1º ano 4º ano, totalizando 11 turmas. Os questionários devolvidos pelos responsáveis por esses alunos representaram 39,7% do total de matriculados nesses anos. Considerando o total devolvido (tabela 9), 38,8% possuem somente um filho matriculado na I.E; 46,9% possuem dois filhos matriculados e 14,3% possuem três ou mais filhos matriculados.

Tabela 9- Número de filhos matriculados na instituição



Após análise, dos questionários destinados aos responsáveis pelos alunos da instituição educacional (tabela 10), 4% têm entre 21 a 29 anos; 57% possuem entre 30 a 39 anos; 14,3% estão acima de 40 anos e 4% não responderam. Nota-se, com o resultado que a maioria dos responsáveis (julgando a idade) teve acesso ao ensino seriado durante sua escolarização, visto que, de acordo com a pergunta subsequente “maior área de formação” 66,5% possui o ensino médio (antigo 2º grau).

Tabela 10- Quanto a idade dos responsáveis

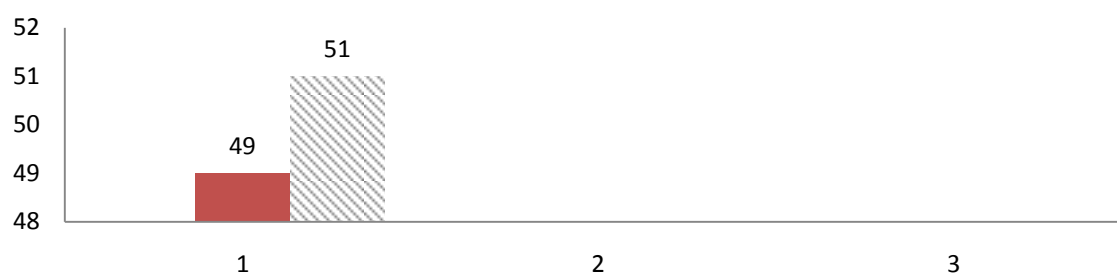


Assim, sistema escolar que tiveram acesso foi do baseado em notas/menções com mensuração quantitativa e não qualitativa de seus conhecimentos. Alguns, certamente, passaram por reprovação anual e foram vistos de forma homogênea e com as mesmas condições envolvendo experiências de aprendizagem e capacidade intelectual (DURKHEIM, 1995 apud JACOMINI,2009).

Ao ser realizada a pergunta: “Você sabe como se organiza uma escola em ciclos?”(tabela 11), 49% dos pais respondentes afirmam conhecer como a escola em ciclos se organiza, contra 51% que a desconhece. A instituição educacional pesquisada, realizou

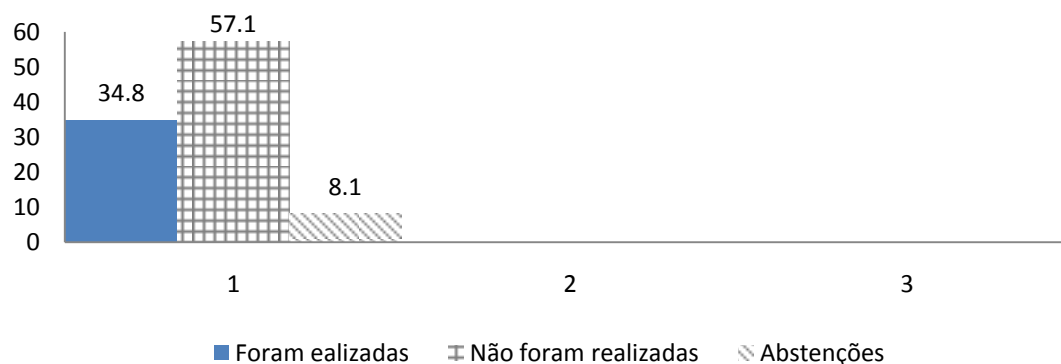
diversas reuniões para esclarecer o sistema de ciclos que exposto no projeto ciclo descrito no PARECER N° 225/2013 do Conselho de Educação do DF e que diz respeito a implantação do bloco 2 do II ciclo (4° e 5° ano). Entretanto, após realização das eleições que elegeram nova equipe gestora pautada na Gestão Democrática proposta pela lei 4.751/2012, não houve reunião para novos esclarecimentos a respeito dos ciclos no ano de 2014.

Tabela 11- Conhecimento quanto a escola organizada em ciclos



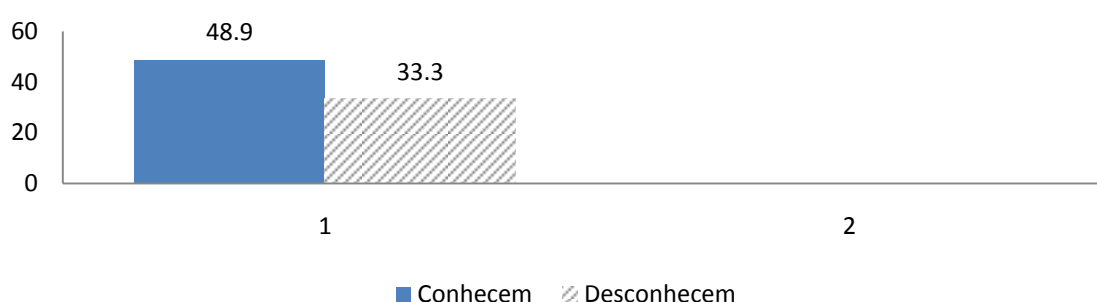
O reflexo da necessidade de novos esclarecimentos pauta-se nas respostas à questão: “A escola de seu/sua filho (a) realizou alguma reunião para esclarecer sobre os ciclos de aprendizagem?” (Tabela 12) onde 34,8% desconhecem a realização das reuniões informativas sobre o sistema de ciclos; 57,1% afirmaram que a I.E. realizou reuniões para esclarecimentos sobre o sistema de ciclos; e 8,1% não respondeu. Conclui-se que a maior parte dos respondentes já fazia parte da comunidade escolar da escola em 2013, entretanto, o percentual dos que desconhecem o funcionamento dos ciclos está bastante e deve ser considerado.

Tabela 12- Quanto a realização de reuniões na escola para esclarecer sobre os ciclo



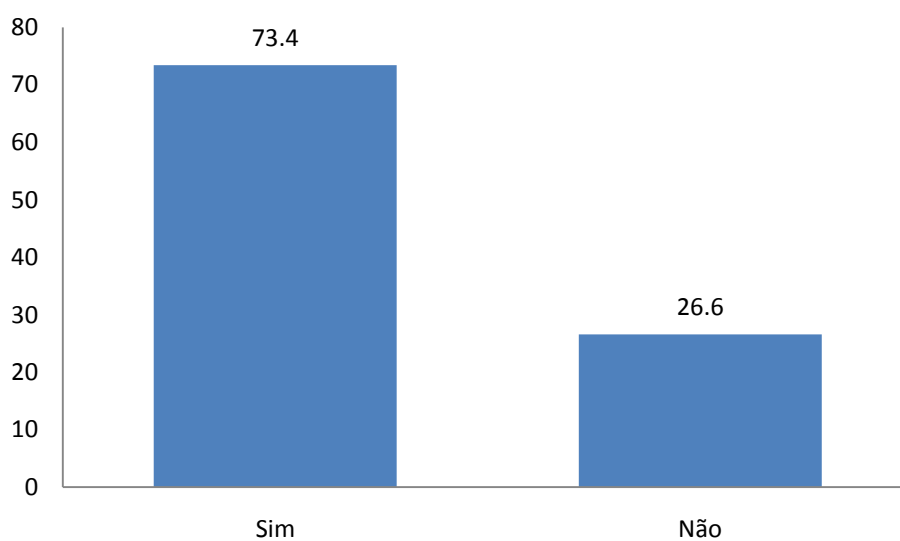
Cerca de 18,3% dos pais dizem desconhecer em que ano escolar o filho se encontra e que reflete nas respostas à questão “Você conhece alguma diferença entre escola organizada em séries daquela organizada em ciclos?”(tabela 13) pois, cerca de 48,9% diz não conhecer a diferenças entre o sistema seriado do sistema de ciclos. Destes, 33,3% afirmam que a I.E promoveu reuniões para esclarecimentos, o que demonstra que houve ausência dos pais e/ou falta de posterior busca de informações.

Tabela 13 – Conhecimentos a respeito da diferença entre escola organizada em ciclos da organizada em séries



Entretanto, cerca de 73,4%(tabela 14) dos pais afirmaram que gostariam de maiores informações sobre os ciclos, contra 26.6%, reflexo da questão “Você gostaria de ter maiores informações através da escola de como funciona a escola organizada em ciclos em comparação a escola organizada em séries?”.

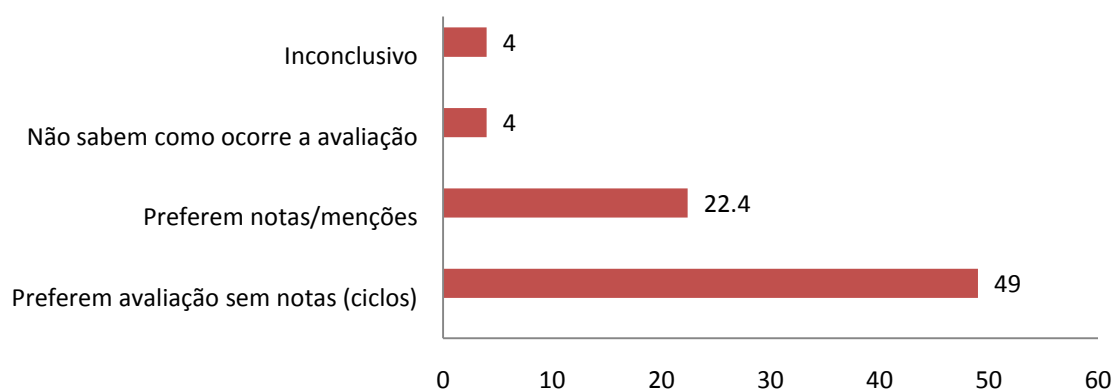
Tabela 14- Você gostaria de ter maiores informações sobre a escola organizada em ciclos?



A última questão “Quanto às avaliações que seu/sua filha realiza na escola, você...”(tabela 15), do tipo múltipla escolha e cerca de 49% dos pais respondentes acham que as avaliações no sistema de ciclos são importantes, pois mostram realmente o que seus filhos aprenderam sem a necessidade de notas; 22,4% acham que deveria ter somente notas/menções; 4% não sabem como o professor sabe que seu filho aprendeu; 20,4% não responderam e 4% foi inconclusivo, pois marcaram itens opostos.

---

Tabela 15 – Quanto as avaliações que a escola realiza junto aos filhos




---

A maioria dos pais demonstra compreender a importância da mudança da avaliação promovida no sistema escolar em ciclos, contudo é importante observar o percentual alto que ainda concordam com a avaliação quantitativa e classificatória e que não leva em consideração as diferenças individuais e dos diferentes tempos escolares mencionados nas diretrizes pedagógicas do BIA(2012). Assim, cabe acima de tudo aos gestores e professores serem protagonistas, juntamente com os educandos, com o objetivo de firmar que o espaço educacional deve ser constituído como uma estrutura de oportunidades e não de exclusão e, com isso, subsidiar a mudança de paradigmas familiar de maneira a contribuir com a melhoria das aprendizagens dos educandos.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada na E.C. X alcançou os objetivos propostos, pois elucidou-se a questão proposta que era conhecer as diferenças metodológicas utilizadas nos três primeiros anos do Ensino Fundamental no sistema seriado e em ciclos. Fato indicado pelas respostas dos docentes ao afirmarem que as metodologias utilizadas pelo professor em turmas seriadas são diferentes das turmas organizadas em ciclo, pois acreditam que há maior compromisso com a alfabetização e o letramento em todos os anos do bloco (ciclo).

Já os docentes que atuaram ou atuam no II ciclo de escolarização (1º ao 3º ano), afirmaram que a metodologia utilizada na seriação é diferenciada no sistema de ciclos, pois existe trabalho coletivo e diversificado visando adequação aos diferentes níveis cognitivos presentes em sala de aula. Essa organização privilegia a continuidade e qualidade das aprendizagens.

O resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), evidencia o crescimento da qualidade das aprendizagens, com a superação da meta estipulada pelo Ministério de Educação (MEC) de 5.1 para 5.2 em 2011 no 5º ano de escolarização.

Além disso, atualmente a maioria dos alunos do 2º ano ficaram acima do esperado após realização da 1ª fase da Provinha Brasil 2014. Essa avaliação em larga escala tem por objetivo avaliação diagnóstica para investigar o desenvolvimento das habilidades relativas à alfabetização e ao letramento em Língua Portuguesa e Matemática, desenvolvidas pelas crianças do ensino fundamental das escolas públicas. A maior parte dos alunos ficou no nível 4 em leitura, ou seja, demonstram domínio da leitura de textos e da utilização de estratégias diversas para sua compreensão (INEP, 2014).

Entretanto apesar de demonstrarem que estão alfabetizados, o trabalho pedagógico deverá centrar-se na direção de ampliar as habilidades relativas ao letramento, que envolvem a compreensão e o uso de textos variados, com estrutura mais complexa e temas diversificados que terá início no ano em que se encontram, mas irá se aperfeiçoar nos anos que virão, ou seja, 3º ao 5º ano.

A melhoria observada demonstra o reflexo do trabalho desenvolvido no II ciclo (1º ao 3º ano) e poderá aumentar com a implantação, a partir de 2014, do II bloco (4º e 5º ano) do ciclo, tendo como base legal o PARECER Nº 225/2013-CEDF que Aprova o Projeto de Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens na Educação Infantil e Ensino

Fundamental Anos Iniciais, com implantação gradativa e por adesão das instituições educacionais, na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, e dá outras providências.

A instituição optou em aderir a esta ampliação dos ciclos após reuniões de esclarecimento, com coleta de assinaturas, junto a comunidade escolar no ano de 2013. Espera-se que, com a ampliação do sistema de ciclos na escola (bloco 2 - 4º e 5º ano), que os índices de avaliação em larga escala como o proposto pelo IDEB, continue a superar a meta estabelecida pelo Ministério da Educação – MEC (de 5.7 para o ano de 2015) e que a progressão continuada com aprendizagem supere o índice retenção.

Os resultados encontrados junto a instituição amparam-se nas Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização, aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal por meio do Parecer nº 212/2006 e instituída pela Secretaria de Estado de Educação do DF por meio da Portaria nº 4 do dia 12 de janeiro de 2007 que assegura à totalidade dos alunos a permanência na escola e um ensino de qualidade. [...], demarcam mudanças de concepção de conhecimento e de aprendizagem, na ocupação do tempo escolar, bem como na própria função da educação escolar, vindo a constituir um caminho potencial para a democratização do ensino.

A ampliação II ciclo (bloco 2- 4º e 5º ano) nos anos iniciais do Ensino Fundamental nesta unidade escolar possibilita o compartilhar das responsabilidades individuais e coletivas, sendo o trabalho pedagógico norteado pelo Projeto Político-Pedagógico da instituição e acessível a toda a comunidade escolar, para que seja reestruturado, quando necessário, objetivando melhorias na qualidade das aprendizagens dos educandos. O que não ocorria no sistema seriado, que via todos alunos como “iguais” em suas aprendizagens e levava em consideração somente resultados quantitativos evidenciados por meio de notas e testes.

A comunidade escolar desta instituição demonstrou estar consciente dos avanços e pontos a serem reavaliados no sistema de ciclos em relação ao sistema seriado e que devem sofrer intervenções imediatas por parte de gestores e docentes de maneira a continuar a contribuir para uma progressão das aprendizagens dos estudantes de maneira sistemática e contínua e que envolva todos os anos do II ciclo (bloco 1 e 2), buscando compreender o que educandos alcançaram e o que ainda faltam alcançar (metas).

A organização escolar em ciclos foi vista como um recurso para a modernização da educação, a redução da seletividade da escola com respeito as individualidades do educando e valorização do trabalho coletivo entre todos docentes e gestores da instituição,

diferente do sistema seriado que produzia os altos índices de reprovação e de evasão dos estudantes e onde o trabalho dos docentes era visto como estanques por série com pouca ou nenhuma interação por parte dos gestores quanto ao trabalho pedagógico desenvolvido pelos mesmos.

Segundo dados do Censo do Distrito Federal (2006 a 2010), o índice de retenção na 1ª e 2ª série era de 15%. Hoje, com os ciclos, o índice de retenção que ocorre somente ao final da terceira etapa do II ciclo (3º ano) chega a 7,4% (Diretrizes Pedagógicas do Bia, 2012). De acordo com a tabela 16, na escola pesquisada esse índice passou de 43.8% , em dados referentes a 1994 em turmas de 1ª e 2ª séries(CBA), para 18.5% ao final do 3º ano do II ciclo (BIA) dados que refletem, segundo Perrenoud (2006) reorganização do tempo/espaço escolar, do olhar diferenciado em função da aprendizagem de cada estudante; da pedagogia diferenciada em que se pensam ações voltadas para as reais necessidades dos estudantes; dos nível de comprometimento da equipe pedagógica; da não retenção e sim progressão continuada; e a formação permanente dos professores.

Desse modo, uma organização escolar em ciclos de aprendizagem pressupõe mudanças nas concepções de ensino, aprendizagem e avaliação, e, conseqüentemente, na organização do trabalho pedagógico e na formação de seus professores. Segundo Villas Boas (2010), implica construir uma escola desvinculada das características da seriação e que carrega em si a concepção da fragmentação do trabalho e seu desenvolvimento não-diferenciado, a avaliação centrada em notas e a aprovação ou reprovação.

Enfim, a organização da escolaridade em ciclos somente faz sentido se a unidade escolar avançar em relação à unidade escolar seriada e suas limitações, resultando em um estado qualitativo superior no que se refere à garantia do direito à educação, à apropriação do conhecimento pelos alunos e à concretização de um projeto transformador da escola e da sociedade. Na E.C. do Recanto das Emas novos índices podem ser pesquisados ao final de 2015 para reafirmar o sucesso do sistema de ciclos, pois a totalidade da proposta estará sendo finalizada com os alunos do 5º ano.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Elba Siqueira de Sá e Eleny Mitrulis. **Trajetória e desafios dos ciclos escolares no País**. Estud. av. vol.15 no.42 São Paulo May/Aug. 2001. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142001000200003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000200003). Acessado em: Dez 2013.

BRASÍLIA. **Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização**. 2 edição – 2012. Versão Revisada. Disponível em: [http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/public/diretrizes\\_pedag\\_2012.pdf](http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/public/diretrizes_pedag_2012.pdf) Acessado em Jan. 2014.

\_\_\_\_\_. **ESTRATÉGIA DE MATRÍCULA 2014** da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal . Portaria nº 303, de 23 de dezembro de 2013. SEDEF, 2014. Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/2014janeiro.pdf>. Acessado em: Jun/ 2014.

CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. **O questionário na pesquisa científica**. SP, 2000. Disponível em: [http://www.fecap.br/adm\\_online/art11/anival.htm](http://www.fecap.br/adm_online/art11/anival.htm). Acessado em Junho. 2014

DEPRESBITERIS, Lea. **Avaliação das aprendizagens**-Reverendo conceitos e posições. *Inn* Avaliação do rendimento escolar. Clariza Prado de Sousa (org.). Campinas, SP: Papyrus 11ª Edição. 2003.

JACOMINI, Márcia Aparecida. **Educar sem reprovar**: desafio de uma escola para todos. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.35, n.3, p. 557-572, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v35n3/10.pdf> Acessado em: Dez/2013.

LIMA, Elvira Souza. **Ciclos de formação**: uma reorganização do tempo escolar. SP: Sobradinho, 2002. Disponível em: <http://www.grupos.com.br/group/pedagogiaturmaa/Messages.html?action=download&year=08&month=10&id=1224683373677593&attach=Ciclos%20de%20forma%E7%E3o.pdf>. Acessado em Jun. 2014

LIMA, Erisevelton Silva. **O diretor de escolas**: sua origem e seu papel na escola de Educação Básica. *Inn* O Diretor e as avaliações praticadas na escola. Editora Kiron, Brasília-DF, 2011. (p. 51 – 55)

MIRANDA, Marília Gouveia de. **A organização escolar em ciclos e a questão da igualdade substantiva**. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação. Revista Brasileira de Educação; volume 14, número 40, páginas 24-34. Abril 2009. Disponível em: <http://www.scientificcircle.com/pt/43735/organizacao-escolar-ciclos-questao-igualdade-substantiva/>. Acessado em Jan/2014.

RAISSA. **Pesquisa qualitativa**: Significados de Pesquisa qualitativa. 2011. Disponível em:

<http://www.dicionarioinformal.com.br/pesquisa%20qualitativa/>, acessado em: 18/02/2014

SANTOS. Geldo da Silva. **Ciclos**: estratégias pedagógicas construídas na 3ª etapa do BIA do DF. Revista Projeção e Docência \_ v. 2 \_ n. 1 \_ p. 71-88,mar.2011.Disponívelem: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/view/44>. Acessado em: Jan/ 2014.

VILLAS Boas, Benigna Maria de Freitas. Maria Susley Pereira e Rose Meire da Silva e Oliveira. **Progressão continuada**: equívocos e possibilidades. 2012. Disponível em <http://www.revistas.ufg.br/index.php/sv/article/view/26692/15287>. Acessado em Dez de 2013.

## APÊNDICE 1

Curso de Especialização em Gestão Escolar 2013/14

Unidade I - Metodologia: Método Científico  
 Orientadora: Sileda Maria Holanda de Sousa Almeida  
 Cursita: Adriana de Oliveira Turma: F

### QUESTIONÁRIO (para os professores/gestores/especialistas em educação)

Caro(a) respondente,  
 Este questionário faz parte da pesquisa de campo do curso de Especialização em Gestão Escolar 2013/14 promovido pela Universidade de Brasília – UnB sobre o tema “Ciclo x Seriação: desafios e possibilidades”. Sua participação é muito importante e não necessitará ser identificada. Desde já agradeço a colaboração.

### CARACTERIZAÇÃO DO SUJEITO DE PESQUISA

1ª PARTE RESPONDENTE Nº \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

#### I-DADOS PESSOAIS

Idade \_\_\_\_\_ sexo: ( )M ( )F

#### II- ÁREA DE FORMAÇÃO (pode marcar mais de um item)

- a) ( ) magistério
- b) ( ) graduação em Pedagogia
- c) ( ) graduação – licenciatura?Especificar: \_\_\_\_\_
- d) ( ) especialização. Especificar: \_\_\_\_\_
- e) ( ) mestrado. Especificar: \_\_\_\_\_
- f) ( ) doutorado. Especificar: \_\_\_\_\_
- g) ( ) Ainda não possui graduação ou ainda está concluindo

#### III- TEMPO DE ATUAÇÃO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO

- a) ( ) Menos de 1 ano
- b) ( ) De 1 a 5 anos
- c) ( ) De 6 a 10 anos
- d) ( ) De 11 a 15 anos
- e) ( ) De 15 a 20 anos
- f) ( ) De 20 a 25 anos
- g) ( ) Mais de 25 anos

#### IV- ATUOU COMO REGENTE (Pode marcar mais de uma opção):

- a) ( ) Alfabetização ( 1ª e 2ª séries)
- b) ( ) II ciclo ( 1º, 2º, 3º anos)
- c) ( ) 3ª série/ 4º ano
- d) ( ) 4ª série/5º ano

#### V- QUAL SUA ÁREA DE ATUAÇÃO EM 2014:

- a) ( ) regente de classe de alfabetização ( 1º ao 3º ano)
- b) ( ) regente de classe de 4º ano

- c) ( ) regente de classe de 5º ano
- d) ( ) coordenação/ supervisão pedagógica
- e) ( ) gestor escolar
- f) ( ) Outra área na educação

VI- Quanto tempo atuou (atua) como regente (contar o ano de 2014):

- a) ( ) 1 ano
- b) ( ) De 2 a 5 anos
- c) ( ) De 6 a 9 anos
- d) ( ) De 10 a 15 anos
- e) ( ) De 16 a 20 anos
- f) ( ) Mais de 20 anos

### QUESTIONÁRIO

1. Para você as metodologias utilizadas pelo professor em turmas organizadas em séries é igual às turmas organizadas em ciclos?

( ) sim ( ) Não

Justifique sua resposta \_\_\_\_\_

2- De acordo com sua experiência e conhecimento, o processo avaliativo em escolas organizadas em séries e ciclos:

- a) ( ) É igual.
- b) ( ) É diferente.
- c) ( ) Não sei responder, porque \_\_\_\_\_

3- Na sua opinião, a escola para ter melhor qualidade quanto a aprendizagem dos alunos deveria:

- a) ( ) Ser organizada totalmente em séries ( 1ª à 4ª séries)
- b) ( ) ser organizada totalmente em ciclos( II ciclo – 1º ao 5º ano)
- c) ( ) ser mista, formada por ciclos ( somente BIA) e séries ( 3ª e 4ª séries)

4- Para você, esta escola quando era organizada em séries, em comparação com a atualidade ( II ciclo) era:

- a) ( ) Mais organizada quanto ao trabalho pedagógico e administrativo
- b) ( ) Menos organizada quanto ao trabalho pedagógico e administrativo
- c) ( ) Não houve mudanças significativas nem para melhor nem para pior

d) ( ) Não posso responder, pois não atuei na seriação.

5- Quanto a aprendizagem dos alunos. Para você:

- a) ( ) Houve melhorias após a escola ter passado para ciclos
- b) ( ) Houve perda de rendimento após a escola ter passado para ciclos

6- De acordo com a sua resposta anterior, marque os itens que achar necessários que justifique sua resposta (no máximo 3):

- a) ( ) Os alunos passaram a ser mais frequentes
- b) ( ) Houve melhoria na participação dos alunos em sala de aula
- c) ( ) Aumentaram os instrumentos para averiguação da aprendizagem do aluno de maneira positiva
- d) ( ) Os alunos passaram a ter menos interesses
- e) ( ) Aumentaram o número de alunos por turma
- f) ( ) Houve aumento de alunos retidos em relação à seriação
- g) ( ) Os professores ficaram sobrecarregados quanto ao processo avaliativo
- h) ( ) Somente os professores participam do processo avaliativos dos alunos
- i) ( ) Os gestores estão mais interessados quanto ao processo de aprendizagem dos alunos
- j) ( ) Os pais ficaram mais interessados no processo de aprendizagem dos alunos(filhos)
- k) ( ) Os pais se tornaram mais ausentes no processo de aprendizagem dos alunos(filhos)

7- Para você, qual a organização escolar que mais lhe agrada como docente?

- a) ( ) seriação
- b) ( ) ciclos

Justifique sua resposta \_\_\_\_\_

---

Obrigada por sua colaboração

Atenciosamente

Prof<sup>a</sup>. Adriana de Oliveira

## **APÊNDICE 2**



Curso de Especialização em Gestão Escolar 2013/14

Unidade I - Metodologia: Método Científico

Orientadora: Sileda Maria Holanda de Sousa Almeida

Cursista: Adriana de Oliveira Turma: F

## QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Caro (a) respondente,

Os dados serão utilizados para pesquisas e elaboração de Monografia em curso de especialização em Gestão Escolar 2013/14 promovido pela Universidade de Brasília – UnB sobre o tema “Ciclo x Seriação: desafios e possibilidades”. Sua participação é muito importante e não necessitará ser identificada. Desde já agradeço a colaboração.

1ª PARTE                      RESPONDENTE Nº \_\_\_\_\_                      DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### I-DADOS PESSOAIS

Idade \_\_\_\_\_                      sexo: ( )M    ( )F

### II- Maior ÁREA DE FORMAÇÃO

- h) ( ) Antiga 1ª à 4ª série
- i) ( ) Séries finais – 5ª a 8ª série
- j) ( ) Ensino médio (antigo 2ª grau)
- k) ( ) Nível superior (graduação e/ou bacharelado)
- l) ( ) Mestrado. Área \_\_\_\_\_
- m) ( ) Doutorado. Área \_\_\_\_\_

### III- Quantos filhos(as) possui matriculado em escola pública:

- h) ( ) 1
- i) ( ) 2
- j) ( ) Mais de 3

### IV- Você sabe como se organiza uma escola em ciclos?

( ) sim                      ( ) não

### V. A escola de seu/sua filho (a) realizou alguma reunião para esclarecer sobre os ciclos de aprendizagem?

( ) sim                      ( ) não

### VI- Você sabe em que ano escolar / ciclo seu filho(a) está na escola?

( ) sim                      ( ) não

### VII- Você conhece alguma diferença entre escola organizada em séries daquela organizada em ciclos?

( ) sim                      ( ) não

### VIII- Você gostaria de ter maiores informações através da escola de como funciona a escola organizada em ciclos em comparação a escola organizada em séries?

( ) sim                      ( ) não

IX-Quanto às avaliações que seu/sua filha realiza na escola, você (marque quantas forem necessárias):

- Acha sem validade, pois não mede o que ele(a) sabe (não tem nota/menções).
- São importantes, pois mostram realmente o que ele(a) aprendeu sem nota.
- Deveria voltar a ter somente notas/menções
- Poderia ser somente trabalhos
- Não sei como o(a) professor(a) sabe que meu/minha filho(a) aprendeu

Obrigada por sua colaboração

Atenciosamente

Prof<sup>a</sup>. Adriana de Oliveira